

INFORMAFRICATIVO 61

EMEFEJA Oziel Alves Pereira – AFRICANIDADE É ESCREVIVÊNCIA!

EDIÇÃO 61 – Março 2025 – Circulação virtual - impressão: 2500 panfletos e 1000 cópias A3

GESTÃO: Mariana D. Barreiras, Fernanda M. Bestetti, Daniecy L. Silva, Ana R. Mobilon, Cintia C. Santos

ENDEREÇO: Rua Fauze Selher, 446 – Parque Oziel – Campinas – SP - CEP: 13049066

RESPONSÁVEL: Wilson Queiroz – wilsonq10639@gmail.com. PROJETO AFRICANIDADES - F: 3269623

APOIO: CONEPPA – coletivo negro com práticas pedagógicas em africanidades

CEFORTEPE – Centro de Formação, Tecnologia e Pesquisa Educacional

GEPEC – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Continuada.

CAMPANHA: Biblioteca e Racismo: Quando o acervo é a prova do crime!

acesse: <https://www.fe.unicamp.br/a-fe/biblioteca/recursos-line/boletim-informafricativo>



**“Na sua cabeça, tem
ancestralidade.”**

SOUL

QUAL É A COR QUE EM MIM HABITA?
Autora: Suzy da Costa Rocha –
Professora Mestra em Linguística Aplicada

**Em casa, branca, amarela, clarinha sou dita
Na escola, morena, mulata, nega pro racista**

**Clara demais de um lado
Escura demais do outro
Como pertencer?
Quem posso ser?
Como vou saber?**

**Já sei!
Me disseram...
Às vezes, me impuseram!**

**Mas o que mais importa
É que, ao passar por qualquer porta,
Negra sou!**

**Pela cor, que não o suficiente clareou
Pelo cabelo, que insistentemente cacheou
Pelos meus ancestrais,
Que a desigualdade racial infernizou
Hoje sei quem sou!**

SOBRE O RESPEITO RELIGIOSO – 20/02/2025

Segue abaixo algumas considerações sobre RESPEITO RELIGIOSO elaborada pelas estudantes da escola, através da coleta de dados, para sistematização de uma pesquisa.

**“As pessoas sempre deve respeitar a religião dos outros, não importa qual seja.”
Julia C. Siqueira – 6C**

“A religião é algo que cada pessoa tem a sua e ninguém deve julgar ou ser julgado. Se você é evangélico OK, ou se você católico ok também, se você é de religião de matriz africana, ok também. Devemos aprender que cada pessoa tem sua religião e sua crença. Emanuely Izidoro – 7ª

**“Deus está comigo, não preciso virar crente, eu só preciso ter fé.”
Thaila Fernanda – 7A.**

**“Eu não vou muito na Umbanda. Mas eu acredito que em todas as religiões. Mas tem pessoas que tem muito preconceito contra Umbanda, Quimbanda e Candomblé. Mas eu acho que todo mundo tem que respeitar todas as religiões.”
Camilly Vitória Amador – 7D**

O SONHO DE UMA MENINA

Autoras: Jennifer Raiane dos Santos Silva e Agatha Gabrielly de Souza – 6D
20.02.2025

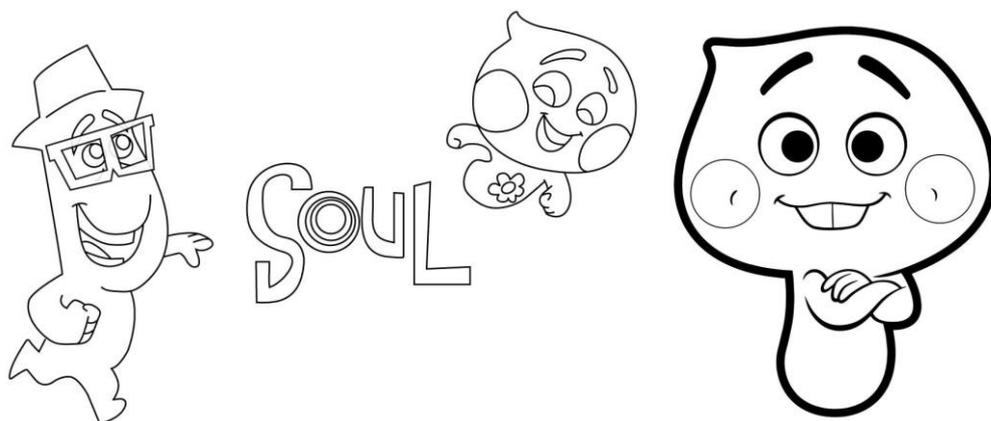
Dayo¹, desde pequena sonhava em ser bailarina, inspirada pelas bailarinas que via na televisão. Mas notava a falta de representação de meninas negras, no universo da dança. Filha de uma costureira, (dona Aparecida) e de um pedreiro (seu José), cresceu em um bairro sem escola de dança. Mas mesmo assim, ela dançava em casa sempre que podia. Um dia, ao ver um cartaz de aula de balé, convenceu sua mãe a inscreve-la numa escola de dança.

Na aula, Dayo era a única menina negra e enfrentou dificuldades, mas sua determinação, a fez perseverar, mesmo diante do preconceito e do racismo. Com o apoio da professora, dona Helena e de seu pai e da sua mãe, ela transformou a dor, em força e percebeu que a dança era uma forma de expressão e transformação da sua vida.

Na sua primeira apresentação, Dayo superou o nervosismo e dançou com o coração, conquistando todo o público. Com o passar do tempo, tornou-se a primeira bailarina negra da sua cidade e fundou um Companhia de Dança, para ensinar balé as crianças negras e de periferia.

Ela se tornou uma figura inspiradora no universo da dança, mostrando a todos que talento e determinação não tem cor e exige de cada pessoa muita coragem para enfrentar os desafios. Seu nome foi reconhecido mundialmente, mas ela nunca esqueceu suas raízes e sempre apoiou outras crianças com sonhos semelhantes ao dela.

IMAGENS DO FILME SOUL – Vamos colorir...



A SUSTENTENTAÇÃO ORAL DO DR. HÉDIO SILVA JUNIOR, NO JULGAMENTO DO RECURSO EXTRAODINÁRIO RE 494601 NO STF, EM 09 DE AGOSTO DE 2018, FOI UM MARCO HISTÓRICO NA LUTA CONTRA O RACISMO E A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO BRASIL.

(União de tendas de umbanda e candomblé do Brasil e conselho estadual da Umbanda e do Cultos Afro Brasileiros do Rio Grande do Sul.)

Me permitam destacar 3 ou 4 aspectos que estão envolvidos nessa matéria.

E eu começo dizendo que eu prestei atenção as sustentações. Não só nas narrativas, que foram feitas nesse microfone, como também nos sapatos dos narradores e por acaso os sapatos dos narradores são todos sapatos de couro. Há aqui um fenômeno que talvez a psicologia chamasse de esquizofrenia. Em que você admite e que você faz um discurso acalorado, entusiasmado em favor dos animais, calçando sapatos de couro. Possivelmente alguém terá dito ou é possível que alguém tenha acreditado que bife dá em árvore. Alguém vai na árvore, colhe o bife e come. Eu começo com essa ironia pra tentar aqui ilustrar o fato de que nós estamos tratando aqui de uma hipocrisia, estamos tratando aqui o que esta corte já chamou de racismo religioso.

O Brasil tem o maior rebanho bovino do planeta. Nem a Índia que não consome carne desse animal, por preceito religioso, tem um rebanho bovino que o Brasil tem. A Índia tem o segundo maior rebanho bovino do planeta. Nós temos o maior rebanho bovino do planeta. Segundo o ministério da agricultura, a cada segundo, o agrobussines abate 180 frangos, 1 porco e 1 boi. Portanto nesse período que eu estou importunando vossas excelências com a minha sustentação dá uma idéia da carnificina que está ocorrendo, nesses poucos minutos que estou ocupando essa tribuna, com muita honra.

Portanto é impressionante que há estatísticas no Brasil, que comprovam que nas periferias das cidades, jovens negros são chachinados como animais. Mas não há comoção na sociedade brasileira. Não vejo instituição jurídica ingressar com medida judicial, para evitar a chacina dos jovens negros. Mortos como cães nas periferias. Mas a galinha da macumba. Parece que a vida da galinha da macumba vale mais que a vida de milhares de jovens negros. E é assim que coisa de preto é tratada no Brasil. A vida de preto não tem relevância nenhuma, a vida de preto não causa comoção social, a vida de preto não move instituições jurídicas. Mas a galinha da religião de preto, mas essa vida tem que ser radicalmente protegida.

Nós estamos tratando disso aqui. Nós estamos tratando do fato de que Judeus tem abate religioso de animais, para fins alimentares e para fins litúrgicos. [...]

Os muçulmanos tem ritual de abate para fins alimentares. E o Brasil é um dos maiores exportadores de carne de aves e bovina para 51 países cuja a maioria da população é muçulmana, portanto o abate religioso nos diz respeito ao agrobussines, porque esses animais são abatidos nos frigoríficos brasileiros de acordo com preceitos religiosos islâmicos. Nós estamos tratando disso aqui. Não há comoção social em relação ao abate animal, não há comoção social em relação ao abate judaico, não há comoção social e as instituições jurídicas não vem reclamar dos contratos com 51 países muçulmanos. [...] Mas vem reclamar da galinha que a macumba mata. Essa corte já denominou esse fenômeno de racismo religioso.

O Estado Democrático de Direito se mede pelo tratamento que o estado dispensa as confissões que não tem familiaridade com o poder, mas nem por isso são menos portadoras de dignidade e são menos merecedoras de respeito que qualquer outra religião.

Confira o texto na íntegra em <<https://www.youtube.com/watch?v=joFCoNesQcA>>